

O escritor

Ana Miranda

A porta se abriu e perplexo vi entrar o escritor em lágrimas, seguido de sua sombra, ele jogou-se no divã e tirou os sapatos. Ah é foda doutor! estava tentando terminar seu romance, sentia-se doente, febril, e viera consultar um especialista, o seu mal era a incerteza quanto ao fim do romance, disse que faltavam apenas umas dez frases para terminá-lo e que tinha a cadência dessas frases, para meu espanto recitou aos berros aquilo que escrevera no dia anterior, Ah quanta paciência é necessária, ele disse, meses e meses de trabalho incessante, desde aquela tarde sobre o cume do Djebel Abucir, o que hoje parece terminado amanhã será refeito, quanto desespero diante da imensidão, das armadilhas, quantos copos de absinto, quantas consultas aos dicionários e tratados, horas e horas a fustigar a enciclopédia e a memória, quantas lágrimas cigarros ostra e vinho no café da manhã e piadas sujas, quanta humildade necessária diante da realidade, reuniões secretas de nossos críticos interiores, reprovações humilhações cólicas, tantas vezes deparar-se diante dos próprios limites tantas palpitações sufocamentos pesadelos covardias, quanta raiva

aflição escrúpulo quantas decisões quantos esboços sucessivos quanta prisão-de-ventre, que conflito tremendo entre a razão e a emoção, entre o estilo e a ortografia, a ambição dissolvendo-se no nada, e tudo isso nem pode ser chamado de trabalho, como são esquivas e rebeldes as palavras, indomável a língua, as palavras são como as camareiras, sempre nos traem e revelam nossos segredos, ah quanta investigação, quantos planos por água abaixo, todos os enredos são banais, os escritores deviam ser castrados, reservo meu priapismo para o estilo, fodo apenas meu tinteiro, assim fazemos nós os escritores e depois que morremos viramos nome de bife, filé au chateaubriand, como me sinto ridículo, se cortar doutor meu corpo com um bisturi vai encontrar sangue? não, vai encontrar a fé! É foda, doutor, pobre escritor, carregava consigo um remorso que lhe envenenava a vida e o estava levando ao túmulo, uma terrível maldade? uma traição? um crime? não, seu remorso se devia ao fato de ele haver colocado numa mesma página dois genitivos, um seguido do outro: uma coroa de flores de laranjeira.

